

Correio DO Vouga

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ALVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

O TEMPO E O TEMPLO

meu anfitrião daquela noite — amigo de sempre — apontou com enlevo para uma porta de sacrário, a faciar na parede principal do salão mais rico da sua casa; enalteceu-me os primores da feitura renascentista da valiosa peça, o miúdo acabamento da talha, o equilíbrio da cruz resplendorada, principal motivo denunciador da sacra função que a goiva lhe destinara. Depois, insinuou a chave de prata no espelho lavrado da fechadura, rodou-a três voltas com vagares quase rituais, fez girar a porta nos gonzos encavilhados, ao tempo que, por qualquer misterioso contacto, esplendeu dentro uma luz cuja fonte se ocultava nalgum discreto recesso. Brilharam vidros e rebrilharam cristais: naquele bojo praticado na alvenaria, antes escondido por velha porta de cristianíssimo tabernáculo, alinhava-se profana e profusa garrafeira, num solene hieratismo com que magnificamente se cultuava... Baco! O meu amigo retirou dali, com mil cautelas, um belo lapidado da Boémia, verteu em cálice de finíssimo cristal dourado umas gotas de líquido rescedente, aspirou-lhe o perfume e garantiu-me, com solene entono, que eu iria saborear uma preciosidade apurada por mais de um século nas aduelas de velhissimas, curadas e raras madeiras.

Momentos depois, como se quisesse acirrar-me objecção que lhe servisse de tema ao desfiar de pessoalíssimos princípios, mostrou-me uma caixa de esmolas, com sua figura de santo, pintada na espalda sobre magnífica trama de estofa aflorante, a sobrepujar uma data de setecentos e um recipiente marmoreado, no tampo ranhura sobrando ao diâmetro do real e bastante ao do dobrão. Abriu o esmolário, desferrolhando sucessivamente duas linguetas de ferro trabalhado: lá dentro, sobre o resguardo dum veludo malva, apócrifo e macio, amontoavam-se jóias cujo preço somaria as cifras da raridade das gemas, do peso e lavra dos metais e da vetustez da obra.

Dando assentimento à presumível expectativa do meu hospedeiro, não me tive que lhe não sublinhasse a discrepância entre o inicial escopo da

DR. DAVID CRISTO

quelas espécies artísticas, provindas de ignotos, mas sacros, lugares, e a finalidade, tão sacrílega quanto antagónica, que se lhes dera ali — requintada moradia toda ela afeita às terrenas sumptuárias. E foi então que o meu amigo assim me enunciou a sua teórica sobre culto, sobre arte — e sobre o culto da arte:

— Sabes que não sou cristão; e, por isso, fico-me o espírito embotado às provas do sacrilégio. Quanto encontres nesta lura e te cheire a incenso veio-me à posse por meios lícitos e honestos e tomei-o na mais recta das intenções. Esses mimos de mestres entalhadores e ensambladores eram, há pouco, apenas... lenha! Salvaram-se do lume de qualquer rústica lareira só porque caíram na garra mercantilíssima de antiquários que lhes farejaram o caruncho e os mercadejaram ao custo astronômicamente multiplicado do tostão de regateio por que os houberam! E ainda bem: tantas vezes sucede que, onde não cai a mão rapace do ferro-velho, o desinteresse dos poderes públicos, acrescido da ignorância arqueológica e histórico-artística de muitos sacerdotes (alguns a têm confessado humildemente), deixa em irremediável podridão, por esses numerosos templos da terra portuguesa, veneráveis reliquias da fé e do gosto dos nossos avós. Ora, na medida em que o Estado e a Igreja negligenciam tão estimáveis — até porque respeitáveis — valores tradicionais e estéticos, quem poderá molestar-se com o aproveitamento que o profano lhes dê no recôndito (e no resguardo!) do seu lar?! Ai tens o meu ermitério, onde vive o homem sem fé cristã, que eu sou, povoado de cristãs reliquias; mas este homem venera-lhes a beleza e o significado — e com a religiosidade que os seus deuses lhe concederam, à falta da religiosidade que o teu Deus lhe negou!

Velava-se nas palavras do meu amigo uma profunda mágoa — mágoa mal encoberta no orgulho das suas proclamadas razões. E foi ainda com mágoa profunda que ele me referiu:

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

SÉTIMO REGIONAL

— «Magnífico, simplesmente magnífico! Não foi mais um acampamento a somar a tantos outros! Não. O Sétimo Regional constituiu um acampamento, um verdadeiro acampamento escutista!».

Como um estribilho de canção que a própria vida se encarregou de pessoalmente ensinar a cada um, era a lição, lição de vida para vida maior, que se ouvia, na tarde de 2 de Setembro, em Sever do Vouga, ao encerrar-se ali o VII Acampamento Regional dos Escuteiros da Diocese de Aveiro.

Não deixamos de franzir o nosso optimismo perante a facilidade em admitir tão categórica certeza. É certo que nossos próprios olhos puderam ver ali, naquela serrana paisagem paradisíaca, toda de verde e de frescura, uma notável afirmação de Vida e Juventude. Dois dons preciosos, que se fazem divinos quando se irmanam.

Quase uma centena de jovens, onde precisamente os mais jovens manifestaram mais vida em entusiasmo no querer e em acerto no cumprir, — o Escutismo em Estarreja está convertendo-se dum promissora esperança numa radiosa certeza! — e, mais do que uma centena de jovens, o espírito dinâmico dos Padres Miguel e Valdemar, cujo entusiasmo é fruto dum fé inquebrantável nas possibilidades apostólicas do Escutismo Católico, a dedicação renova-

desafio ao futuro

UM DEPOIMENTO DO CHEFE REGIONAL D. HUMBERTO MARQUES

da, sempre pronta a comunicar-se numa presença de alegria esfusante, do Chefe Mota, e ainda o dedicado trabalho, que não sofre descanso nem demoras, do Chefe Armando Coutinho, verdadeiro «motor» do escutismo aveirense, todas estas presenças trouxeram ao Sétimo Regional um raro e vivificante calor humano.

E para que tudo corresse pelo melhor, não faltou o entusiasmo e a juventude do Padre Mónica, alma do escutismo em Estarreja, com a sua inseparável viola a espargir boa disposição nos Fogos do Conselho, nem o apoio apostólico do Padre Joaquim de Pinho e, com ele, toda a comunidade eclesial de Sever se associou em insigne interesse e penhorante generosidade. O acampamento foi, ali, um belo cartaz de Juventude!

Foi depois de, por nós próprios, verificarmos toda esta verdade dos factos que nestes tópicos deixamos apontada, que pudemos então ouvir o Chefe Regional, Dr. Humberto Marques. Em contacto permanente e profundo com os

jovens, encontra-se ele sumamente empenhado em imprimir ao escutismo em Aveiro um vigor e uma expansão de modo que o movimento seja, também entre nós, o que ele em si mesmo é: um movimento de Juventude para a Juventude!

— «Sem procurarmos estabelecer qualquer classificação, a cheirara a campeonite futebolística, o que além de descabido seria pretensioso e falível, não posso deixar de repetir também por mim: «Magnífico, simplesmente magnífico!».

— Então, quer dizer, (atalhámos nós), tudo correu bem, tudo foi impecável?

— «Seria pretensiosismo, também, ou então inconsciência, afirmar tal. Aconteceu apenas que este Sétimo Regional pôde ser devidamente estruturado, sendo digno de registo o facto de ter sido possível dispor de uma equipa de chefes novos, sem a colaboração dos quais muitas das activi-

CONT. NA QUINTA PAGINA

POSTAIS DO PARÁ

Panorama Religioso

COMO era natural, não deixei de me interessar pela vida religiosa do Pará, através das manifestações e actos de culto que me foi possível testemunhar e dos contactos pessoais que tive.

Contrariando muito embora certa **alergia** contemporânea por tudo o que seja ordem ou hierarquia de valores, começo por referir a visita que fiz ao Arcebispado para cumprimentar o Sr. D. Alberto Ramos, aliás já nosso conhecido, pois assistiu pessoalmente à entrada em Aveiro do Sr. D. Manuel d'Almeida Trindade e por cá tem vindo várias vezes visitar os parentes de Espinho. Seus pais são portugueses e sua Mãe, que tive o prazer de cumprimentar, pertence, de resto, a uma antiga e virtuosa família avancanense.

Da conversa simples, franca e interessantíssima com o Sr. D. Alberto resultou, para mim, um conhecimento mais objectivo e autorizado dos vários problemas religiosos e sociais que a Arquidiocese enfrenta e procura resolver com os meios de que dispõe. Como já calculava, faz-se sentir dolorosamente a falta de clero. Uns 30 sacerdotes seculares, brasileiros, e cerca de 70 sacerdotes regulares, quase todos italianos e espanhóis, são de facto pouquíssimos para as grandes e urgentes necessidades de uma diocese que só na capital tem de assistir a mais de meio milhão de habitantes!

A convite e na companhia honrosa do Sr. Arcebispo de Belém, visitei os três Seminários existentes na Arquidiocese: o do SS.^{mo} Redentor (redentorista), o de Domingos Sávio (salesiano) e o de S. Pio X (arquidiocesano). Situa-

ANÍBAL RAMOS

em terrenos contíguos à colossal estrada Belém-Brasília, dispõem de grandes áreas e apresentam características distintas, quer na estrutura dos edifícios construídos, quer no sistema pedagógico adoptado. Achei que era demasiadamente diminuto o número de alunos, tendo em conta as necessidades locais e as exigências do nosso tempo.

Deve salientar-se que a população paraense cresce rapidamente, pois é elevado o índice da natalidade e são frequentes as famílias muito numerosas. Qualquer avô ou avó que se preze pode ver-se, com frequência, rodeado de 8 ou 10 filhos, de 30 ou mais netos e de alguns bisnetos a formar esperançosamente as primícias da terceira geração! Assim, até as bênçãos rituais do matrimónio, que auguram aos noivos a feliz possibilidade de verem os seus filhos até à terceira e quarta geração, se vêm a realizar quase literalmente.

Como é natural, com tantas congregações religiosas a trabalhar no apostolado paroquial, as devoções privativas de cada uma assumem lugar de grande relevo na vida espiritual dos fiéis. Recordo, a propósito, que certa terça-feira, enquanto procurava as primeiras notícias da manhã numa das emissoras locais, ouvi o locutor dizer convicta e calorosamente — «Hoje, terça-feira, é o dia de nós todos, porque é o dia de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro. Lá irei logo com todos vós pedir perdão dos nossos pecados!» Verifiquei realmente que, às terças-

CONT. NA QUARTA PAGINA



O ESCUTISMO SENTE QUE VIVER É SER DESAFIADO. DEJAVIDO A IR AO ENCONTRO DOS JOVENS, A LEVÁ-LES A MENSAGEM DA ALEGRIA DA FORÇA DA BELLEZA NÃO DEIXA O QUE ESPERAM ESTES SORRISOS ABERTOS, DERRUÇADOS A JANELA DA VIDA!



A Nova Catedral

REUNIU anteontem, mais uma vez, a comissão encarregada de estudar os problemas relacionados com a construção da nova Catedral da Diocese nesta cidade. Todos reconhecemos que o assunto é de palpitante interesse e todos aguardamos ansiosamente que lhe seja dada a solução que merece. É também difícil, como se compreende, e por isso se aceita o tempo gasto nos estudos feitos até agora.

À última reunião presidiu o Senhor Bispo de Aveiro e estiveram presentes os sr.ºs Arquitectos Fernando Abrunhoza de Brito e Manuel Magalhães, do Porto, a quem foi pedida opinião sobre o magno problema, no prosseguimento dos valiosos trabalhos já realizados pela comissão.

Julgamos saber que se deu mais um passo em frente, verdadeiramente seguro, na procura da solução mais válida quanto à escolha do local e às características do edifício, atentas as exigências pastorais, artísticas e urbanísticas.

Nada mais podemos acrescentar por hoje. Mas pensamos que em breve será dado conhecimento oficial à Diocese sobre o importantíssimo assunto, que tanto preocupa e agita a opinião pública.

NASceram TRÊS GÊMEOS NO HOSPITAL

No dia 5 de manhã, nasceram três gémeos no Hospital da Santa Casa da Misericórdia — duas meninas e um menino — filhos da sr.ª Lucília de Jesus Malheiro e do sr. António Vigarinho, ela de 33 anos, natural de Paredes de Coura, e ele de 41, empregado numa pastelaria de Ilhavo, residentes no Paço, em Esgueira.

Trata-se de um casal muito pobre, ganhando o marido apenas 45\$00 por dia. Tivera 8 filhos, morrendo apenas um; agora, assim de surpresa, são 10. Sabemos que naquele estabelecimento e noutros meios se gerou um movimento de solidariedade para ajudar a família por várias formas.

Também foi sugerido que às crianças, como acontecera com as de Salreu, ali nascidas há meses, fossem dados os nomes dos videntes de Fátima: Lúcia, Jacinta e Francisco.

1 581 ALUNOS NO LICEU

O Liceu Nacional de Aveiro vai iniciar o próximo ano lectivo com a seguinte frequência de alunos: 1.º ciclo — 622; 2.º ciclo — 612; 3.º ciclo — 347.

FESTAS EM S. BERNARDO

Mais uma grande e bellissima jornada se realizou em S. Bernardo. Foi no dia 10 do corrente. A chamada festa das colheitas, à maneira dos anos anteriores, redundou em êxito pleno, tanto no aspecto espiritual como no material.

Um cortejo desfilou pelas ruas da freguesia, com frutos dos campos e outras diversas ofertas. Nele participou muita gente, podemos dizer que toda a paróquia, no desejo de ajudar a obra que em breve será construída — o Centro Paroquial — cujo projecto do edifício está já em estudo adiantado.

A Missa da tarde, foi o ofertório solene, ali na igreja nova, em que todos se revêem com alegria e legítimo orgulho. Resultado: 40 contos!

— No próximo domingo, dia 24, celebra-se a festa de Nossa Senhora das Febres, com Missa, procissão e arraial.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . S A Ū D E
Sábado . . . O U D I N O T
Domingo . . . N E T O
Segunda-feira M O U R A
Terça-feira . C E N T R A L
Quarta-feira. M O D E R N A
Quinta-feira. A L A

EMBARQUE DE FRIGORÍFICOS PARA OS AÇORES

No porto de Aveiro, na presença do sr. Governador Civil e de outras altas individualidades, foram embarcados, no navio «Madalena», com destino aos Açores, no dia 18, os primeiros frigoríficos domésticos fabricados em Portugal.

Este embarque faz parte dum programa de exportação, até ao fim do ano, de cerca de mil unidades, destinadas às nossas províncias ultramarinas e ao Líbano.

A bordo do «Madalena», a firma fabricante, que tem a sua sede em Agueda, ofereceu um Porto de Honra, a que assistiram os sr.ºs Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, Comandantes da P. S. P., G. N. R. e G. F., Comandante Pinho e Freitas, Eng. Director do Porto de Aveiro, Comandante e Imediato do navio, Comandante do petroleiro «Sacor», Administrador da Agência Regional de Aveiro, o industrial Carlos Aleluia, funcionários da firma, sócios e o seu Administrador, sr. António Simões.

Usaram da palavra o sr. Governador Civil e outros presentes, que foram unânimes em enaltecer o espírito dinâmico e empreendedor de M. Simões & C.ª que tem, ao longo dos seus vinte anos de existência, dado uma contribuição muito valiosa para o desenvolvimento da indústria nacional. Foi também posta em relevo a utilidade do porto de Aveiro, uma aspiração muito antiga da indústria do distrito, que é já hoje uma realidade.

REUNIÃO DE AUTORIDADES

Sob a presidência do Chefe do Distrito, realizou-se no dia 19, no edifício da Câmara Municipal de Arouca, a 23.ª reunião dos Presidentes e Chefes de Secretaria da Junta Distrital e Câmaras Municipais, a fim de, na sequência de trabalhos anteriores, serem tratados assuntos decorrentes da administração local e outros de interesse para o distrito.

Além das entidades mencionadas, estiveram também presentes os sr.ºs Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Eng. Director dos Serviços de Urbanização, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Director do Distrito Escolar, Eng. Chefe da Brigada Técnica da 4.ª Região dos Serviços Agrícolas e os Comandantes da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública.



O CETA FOI APURADO PELO SNI

Perante o respectivo júri, realizaram-se os espectáculos aqui anunciados, do CETA e do GRUPO CENICO DAS FABRICAS ALELUIA, com vista ao Concurso de Arte Dramática, promovido pelo SNI. Os nossos representantes aveirenses apresentaram-se de forma condigna, mesmo brilhante, e receberam justíssimos aplausos.

O CETA, concorrente pela quinta vez ao certame, foi apurado novamente para representar Aveiro na final, a realizar em Lisboa.

A zona centro tinha 32 concorrentes. Pois o apuramento do CETA, dentre todos, é prova do seu valor, com o que sinceramente nos regozijamos.

A fase final decorrerá em Lisboa, no Teatro da Trindade, de 1 a 11 de Outubro.

O valioso agrupamento aveirenses apresentou-se com a peça «O Lgre» em Sever do Vouga, no último sábado, num espectáculo em favor da Santa Casa da Misericórdia.

No próximo dia 28 de Outubro irá à Murtosa, revertendo o produto do espectáculo para o Centro de Assistência Social da Torreira.

Farmácia ALA

Avisa o público em geral que mudará as suas instalações para o edifício da antiga Padaria Macedo, debaixo dos Arcos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara tomou conhecimento de que foi solicitada à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias a construção de um edifício escolar de 6 salas, no programa em curso, para o núcleo e freguesia de Oliveirinha.

Foi autorizada a entrega do edifício escolar, acabado de construir na Rua Direita, do núcleo de Aradas.

Foram aprovados 4 autos de medição de trabalhos das seguintes empreitadas, para efeito de pagamento aos empreiteiros: Pavimentação da Estrada Nova do Canal, 57 874\$30; Construção do Bloco Escolar dos Arais de Esgueira, 75 811\$00; Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros, 122 453\$00; Construção da Esplanada e edifício Comercial, 9 984\$90.

Nas reuniões de 4 e 11 do corrente mês, foram apreciados 36 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 26 deferimentos, 2 indeferimentos e 8 informações.

Vai ser novamente aberto concurso para o lugar de «Fiscal de Obras».

AS DUAS RAPOZAS VOLTARAM A «CASA»

Na quarta-feira da semana passada, apareceu uma raposa no quintal do sr. Manuel Gomes de Azevedo, na Rua do Gravito. Outra, no dia seguinte, atravessou calmamente o adro de S. Domingos e introduziu-se na Sé, causando algum susto às pessoas que àquela hora — duas da tarde — ali estavam em oração. Ambas foram apanhadas com relativa facilidade e recolhidas no depósito de animais da Câmara.

Os animais pertencem à Casa de Saúde da Vera Cruz, onde já se encontram de novo.

CONCURSO PARA GUARDAS DA P. S. P.

Está aberto concurso para guardas provisórios da P. S. P.. Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao próximo dia 15 de Outubro.

As provas do concurso realizam-se nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.



TRANSCRIÇÃO

O jornal «A Voz da Figueira», em seu número de 31 de Agosto, transcreveu na íntegra o artigo do nosso distinto e dedicado colaborador A. Lopes de Oliveira publicado no «Correio do Vouga» com o título «Figueira da Foz — uma praia se mete em nosso coração».

Agradecemos esta gentileza, bem como as palavras amáveis com que o prezado colega se refere ao jornalista Lopes de Oliveira e ao nosso semanário.

PARA OS NOSSOS POBRES

O nosso assinante sr. João de Matos, antigo Agente da P. S. P., entregou-nos 50\$00 para os pobres deste jornal.

Com igual destino, entregou-nos 100\$00 a sr.ª Dr.ª Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes. Agradecemos.

1 Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro

1. **INSCRIÇÕES** — Termina no próximo dia 25 o prazo das inscrições no nosso Festival. Aos cineastas amadores ainda não inscritos solicitamos nos enviem, quanto antes, os respectivos boletins.

Os cineastas que concorram pela primeira vez devem fazer tal indicação nos boletins de inscrição.

Os que concorrem com filmes inéditos deverão também mencionar o facto.

2. **BIOGRAFIAS DOS CONCORRENTES** — Mais uma vez pedimos aos concorrentes que nos enviem, juntamente com os boletins de inscrição, uma breve resenha biográfica acompanhada, se possível, de fotografias do autor e de seus filmes, indicações sobre a sua actividade dentro do cinema amador e respectivo palmarés.

3. **PROGRAMA GERAL DO FESTIVAL** (susceptível de alterações de pormenor):

SEXTA-FEIRA 13
17 horas — Recepção oferecida pelo Clube dos Galitos;
— Inauguração da Exposição Fotográfica.

18.30 horas — Inauguração no Museu Nacional de Aveiro da Exposição de Gravura;

— 1.ª Sessão de exibição de filmes.

22 horas — Espectáculo do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro.

SÁBADO 14
10 horas — Visita guiada ao Museu Nacional de Aveiro.

11 horas — Passeio pela Cidade e arredores com visita aos Museus de Ilhavo e da Vista Alegre.

13 horas — Almoço regional numas caves da Bairrada.

17 horas — 2.ª Sessão de exibição de filmes.

21.30 horas — 3.ª Sessão de exibição de filmes.

DOMINGO 15
11 horas — Passeio pela Ria.

13 horas — Almoço na Pousada da Ria.

18 horas — Exibição dos filmes classificados em primeiro lugar em cada categoria.

21 horas — Jantar de encerramento e distribuição de prémios.

A COMISSÃO EXECUTIVA

DESPORTOS

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

Nacional de Futebol da I Divisão

TIRSENSE: O «PAPÃO» DA JORNADA...

CONTRA a lógica do desporto-rei, a turma do Tirsense foi impor um empate sem golos em Alvalade à turma da casa, proporcionando, assim, a nota de maior relevo da segunda jornada do Nacional da I Divisão. Também a vitória dos setubalenses, em Guimarães, não era esperada, dado o brilhantismo da equipa vimaranense na ronda anterior, frente aos encarnados.

Varzim, Sanjoanense e Benfica conseguiram vitórias de certo modo amplas. Mais golo menos golo, os triunfos eram esperados.

Porto e Académica experimentaram algumas dificuldades perante os conjuntos do Leixões e da Cuf, que venceram por uma bola de diferença.

Nota saliente da jornada: todas as equipas vencidas ficaram em «brancos».

RESULTADOS

Sanjoanense-Braga	3-0
Académica-Cuf	1-0
Sporting-Tirsense	0-0
Porto-Leixões	1-0
Varzim-Belenenses	3-0
Guimarães-Setúbal	0-2
Barreirense-Benfica	0-3

JOGOS PARA DOMINGO

Sanjoanense-Académica
Cuf-Sporting
Tirsense-Porto
Leixões-Varzim
Belenenses-Guimarães
Setúbal-Barreirense
Braga-Benfica

Classificação — Académica, Benfica, Porto e Vit. de Setúbal, 4 pontos; Sporting, 3; Sanjoanense, Varzim, Cuf e Braga, 2; Tirsense, 1; Leixões, Vitória de Guimarães, Barreirense e Belenenses, 0.

CAMPEONATO REGIONAL DE AVEIRO

OLIVEIRENSE E OVARENSE: duas vitórias que representam os melhores resultados da jornada.

Bustelo-Valecambrense	1-2
Feirense-Arrifanense	2-1

JOGOS PARA DOMINGO

Oliveira do Bairro-Alba
S. João de Ver-Lourosa
Paivense-Paços de Brandão
Cesarense-Ovarense
Esmoriz-Anadia
Agueda-Bustelo
Valecambrense-Feirense
Oliveirense-Arrifanense

Mini - Basquetebol

Seguindo o exemplo da sua congénere do Porto, a Associação de Basquetebol de Aveiro pretende criar, nesta cidade, o mini-basquetebol. Para o efeito foram abordadas as entidades responsáveis, esperando aquele organismo que as suas diligências surtam a eficácia desejada.

Sobre esta nova modalidade basquetebolística voltaremos oportunamente a dar notícias.

II Divisão Nacional

— As vitórias do Beira Mar, Almada, Torriense e Montijo, alcançadas no campo do adversário, demonstram que o factor ambiente não está a ter influência nos resultados dos jogos.

— Penafiel, Salgueiros, Lamas, Luso e Portimonense conseguiram preciosos empates.

A segunda jornada do Nacional da II Divisão começou por nos oferecer, na Zona Norte, resultados equilibrados, pormenor revelador da igualdade de valores que normalmente se verifica neste grupo.

Na Zona Sul, os triunfos do Almada, Torriense e Montijo não constituem surpresa, até porque as turmas vencedoras demonstraram na jornada inaugural capacidade bastante para os conseguirem.

Quanto às igualdades registadas em vários campos, também não se podem considerar desfechos inesperados, pese o favoritismo concedido aos visitados, precisamente pelo bom sentido defensivo dos grupos visitantes, já patenteado noutros jogos.

Analisando os resultados obtidos, há a realçar a vitória do Beira Mar e do Atlético, mórmente no que se refere ao primeiro, pois que os aveirenses têm justificadas esperanças.

JOGO-TREINO

Na pretérita quinta-feira, em S. João da Madeira, o Beira Mar defrontou a Sanjoanense num jogo-treino.

O resultado foi de (4-0) a favor dos locais, com golos de Walter (2), Macedo e Vitor Silva.

As turmas alinharam inicialmente:

Sanjoanense — Arsénio; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; o-reira, Walter, Macedo e Vitor Silva.

Beira Mar — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Brandão e Abdul; Silva, Colorado, Nartanga e Mateus.

No decorrer do treino, foram feitas diversas substituições em ambas as equipas.

Gouveia, 0 - Beira Mar, 1

Jogo no Estádio Municipal de Gouveia, sob a arbitragem de João Gomes, do Porto.

As equipas:

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Amaral e Pestana; Matateu, Cardoso, Margarido e Júlio.

BEIRA MAR — José Pereira; Loura, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Brandão; Mateus, Nartanga, Colorado e Porfírio.

Ao intervalo os aveirenses venciam por uma bola a zero, desfecho que viria a ser o da vitória da turma visitante. Brandão foi o seu autor, aos 36 minutos.

O jogo foi bem disputado, tendo os elementos de ambos os grupos empregado todas as suas forças, entregando-se à luta com generosidade.

Não se pode dizer que foi flagrante o domínio de A ou de B. A bola percorreu, constantemente, o comprimento do campo, a dar tarefa notória aos guarda-redes. Mais ligados, os homens do Beira Mar foram os que deram a sensação de estar melhor preparados tecnicamente, por isso, merecedores do triunfo final.

RESULTADOS GERAIS

Grupo Norte:	
Covilhã-Vizela	1-0
Espinho-Torres Novas	3-2
Tramagal-Penafiel	0-0
Leça-Salgueiros	1-1
A. Viseu-U. Tomar	2-1
Famalicão-Lamas	4-4
Gouveia-Beira Mar	0-1
Grupo Sul:	
Atlético-Sesimbra	3-0
Lusitano-Peniche	1-0
Olhanense-Luso	0-0
C. da Piedade-Almada	1-3
Alhandra-Portimonense	2-2
Sintrense-Torriense	0-3
Oriental-Montijo	1-3

JOGOS PARA DOMINGO

Grupo Norte:	
Covilhã-Espinho	
Torres Novas-Tramagal	
Penafiel-Leça	
Salgueiros-A. de Viseu	
U. de Tomar-Famalicão	
Lamas-Gouveia	
Vizela-Beira Mar	
Grupo Sul:	
Atlético-Lusitano	
Peniche-Olhanense	
Luso-Cova da Piedade	
Almada-Alhandra	
Portimonense-Sintrense	
Torriense-Oriental	
Sesimbra-Montijo	

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 4
1 de Outubro de 1967

Varzim-Tirsense	1
Guimarães-Leixões	1
Barreirense-Belenenses	X
Tramagal-Covilhã	1
Leça-Torres Novas	1
Famalicão-Salgueiros	1
Gouveia-União de Tomar	1
Olhanense-Atlético	1
Cova da Piedade-Peniche	1
Alhandra-Luso	1
Sintrense-Almada	1
Oriental-Portimonense	2
Montijo-Torriense	1

CARROS USADOS

Auto-Union 1000	1958
Lância Fulvia	1963
N. S. U. Prinz	1958
DKW 3-6	1956
Austin 850 (mista)	1961
Morris J2 (mista Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Mercedes Benz 190 D	1964
Mercedes Benz 190 D	1962
Opel Kapitán	1960
Tractor Nuffield DM4	1953
Tractor Bukh DZ 45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

Nené, que na última temporada alinhou no Académico de Viseu, acaba de ingressar no Alba.

Consta, nos meios afectos à modalidade, que o basquetebolista ilhavense António Rosa Novo deve transferir-se para o Sangalhos.

A Direcção da A. F. de Aveiro, na sua última reunião, decidiu aplicar os seguintes castigos: dois jogos de suspensão: Joaquim Fontes (Lourosa); cinco jogos: António Monteiro (Anadia).

A representação portuguesa no Rali Internacional do Real Automóvel Clube de Espanha foi confiada aos consagrados videntes nacionais António Peixinho, Manuel Lopes Gião e José Lampreia. A famosa competição decorrerá de 21 a 26 do corrente.

Rafael, jovem e promissor defesa, depois de actuar no Beira Mar, Oliveira do Bairro e Recreio de Agueda, acaba de fechar contrato em condições bastante vantajosas com o União de Coimbra.

O estarrejense Vitor Silva foi o vencedor destacado do V Grande Prémio de Atletismo da Feira de S. Mateus, na distância de 5 000 metros, realizado na tarde de domingo em Viseu.

Encontra-se aberta na Associação de Andebol de Aveiro, até ao dia 26 do corrente, a filiação dos clubes que desejem disputar os campeonatos regionais da variante de sete. Os sorteios realizar-se-ão no dia 30 do mês em curso, pelas 16.30 horas, na sede daquele organismo.

Continuam por resolver as transferências dos atletas Rosendo e Pereira, do Penafiel para o Beira Mar, dado que as mesmas foram embargadas. O assunto vai ser apreciado pelas entidades federativas, esperando-se que o parecer seja favorável aos dois futebolistas e ao Beira Mar, como é de justa razão.

Organizado pela Secção de Badminton do Clube dos Galitos, realiza-se, no domingo, no ginásio do Liceu, o «Torneio de Verão».

ONOFRE (JUVENTUS DE S. PAULO) ASSINOU PELO BEIRA MAR — O brasileiro Onofre, ex-atleta do Juventus de S. Paulo, assinou na pretérita sexta-feira contrato por duas épocas com o Beira Mar, que conseguiu excelente reforço com vista à valorização da equipa, sendo muito provável que já possa alinhar, no domingo, contra o Vizela.

VELA

VIII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Organizado pela Secção Náutica da Ovarense, realizou-se, há dias, entre Ovar-Aveiro e S. Jacinto-Ovar, a oitava edição do Cruzeiro da Ria, prova curiosa e já com tradições na modalidade, que teve como palco a ria de Aveiro.

A autêntica maratona vélica teve a presença de numerosas tripulações, representando clubes de Lisboa, Porto, Ovar, Cascais, Alhandra e desta cidade, que travaram durante os dois dias de provas renhidos despiques.

A classificação final nos diversos tipos de embarcações ficou assim ordenada:

«Moths» — 1.º José Luís Martins Pereira (Sp. Aveiro), 0 pontos.

«Andorinhas» — 1.º António Pinho-Jorge Brandão (Ovarense), 3 pontos.

«Sharpies» — 1.º Afonso dos Santos-Helena Santos (Brigada Naval Lisboa), 0 pontos.



«Snips» — 1.º José Alfaia-Maria Teresa (Clube Naval Lisboa), 3 pontos.

«Flying-Jor.» — 1.º Carlos Alves Ribeiro-José Matos Oliveira (Naval de Cascais), 0 pontos.

Vougas — 1.º Arq.º Alberto Bessa-António Oliveira (Ovarense), 0 pontos.

Pequeno cruzeiro — 1.º Abílio Vieira-Augusto Espada (Ovarense), 3 pontos.

VENDE-SE

Camioneta Bourgward 1500 kgs. aberta Trator com Mecanuto — Costa do Velado — Telef. 94114.

Empregada

Preciso-se para pequenas limpezas e Tel. Rua do Bairro do Vouga, 60 — Aveiro.

DESPORTO CORPORATIVO

A classificação do Centro de Alegria no Trabalho da Fábrica Oliva na fase nacional do Campeonato de Atletismo, efectuado no mês findo, em Coimbra, define a valia dos seus atletas, que obtiveram entre 15 equipas da primeira categoria o 2.º lugar, e o 3.º na segunda categoria em que se fizeram representar 19 Centros.

Na primeira categoria, o atleta Estanislau Tavares sagrou-se campeão nacional do lançamento do peso, o mesmo acontecendo a Manuel Rodrigo na prova de lançamento de disco, na segunda categoria, além de vários segundos e terceiros lugares individuais.

Além destas provas, a «Oliva» participou na primeira categoria, nos 100, 200, 400, 800, 1 500 e 5 000 metros, e nas estafetas de 4x100 e 4x400 metros, lançamento do disco e dardo e no salto em comprimento. Na segunda categoria esteve presente nas provas de 100, 200, 400, 800, 1 500 e 5 000 metros, nas estafetas de 4x100 e 4x400, lançamento de peso, saltos em altura e comprimento.

O Centro da Oliva detém o record nacional da F. N. A. T. na estafeta de 4x100 metros, com 47' 5/10, obtido em 1965-66.

TERRAS

da nossa TERRA

Sociedade

ANIVERSARIOS

ANIVERSARIO DO NOSSO DIRECTOR

BUNHEIRO

No passado dia 15 de Setembro, realizou-se a já tradicional reunião do clero desta freguesia, participando 12 sacerdotes. Houve Missa, celebrada pelo Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas na igreja paroquial, e almoço de confraternização num dos restaurantes típicos da Beira-Ria. Como era natural, decorreu num ambiente de muita alegria e entendimento, deixando em todos as melhores impressões.

— Efectuou-se ontem, dia 21, a festa em honra de S. Mateus, padroeiro desta freguesia. Cumpru-se à letra o programa, que incluía: Missa solene com sermão e procissão eucarística, da parte da manhã; arraial com dois conjuntos típicos, de tarde; e arraial nocturno até à meia noite. Este esforço persistente em fazer a festa no seu dia litúrgico, apesar das dificuldades que acarreta, não pode deixar de merecer uma palavra de justo louvor e de constituir um exemplo a seguir em muitos lados, onde as festas são ao domingo, com notável prejuízo para o recto cumprimento do «Dia do Senhor».

— Estão em curso consideráveis obras de reparação na bela igreja paroquial desta freguesia. Foram caídas as paredes exteriores do templo, os muros do adro e os beirais do telhado, respirando-se assim uma atmosfera de asseio e formosura, que é sempre de esperar num edifício de culto.

— Com o breve acabamento da ligação do Bunheiro a Veiros pela nova estrada de Vessadas, que faltava concluir no sector pertencente ao concelho de Estarreja, é de presumir que, num futuro muito próximo, comece a funcionar a carreira de viação Pardelhas-Bunheiro-Veiros-Estarreja, que é do maior interesse para as populações da zona a servir e para a qual, segundo consta, já foi concedido o respectivo e indispensável alvará.

CALVÃO

Por volta das 19 horas de terça-feira última, apareceu morto na estrada nacional, no lugar de Cabecinhas, o octogenário sr. José dos Santos Loução, conhecido pela alcunha de «Parreira», residente no lugar de Ervedal de Vagos. Supôs-se, a princípio, que tivesse sido atropelado por algum automobilista que se pusesse em fuga. As autoridades, sobretudo pela autópsia, concluíram que deve ter caído da bicicleta em que seguia e que o guiador desta o atingira na região sacro-coccígea, perfurando-a.

ESTARREJA

O Ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu à Câmara Municipal, para reparação dos Paços do Concelho (reforço), a quantia de 41 100\$00.

BUSTOS

Trágico desastre se verificou nesta freguesia, na madrugada do dia 15. Um automóvel com matrícula venezuelana, guiado pelo sr. Armando de Oliveira, de 32 anos, casado, natural de Calvão, despiu-se numa curva e foi embater numa casa, após ter percorrido cerca de 30 metros. Nele viajavam mais quatro pessoas amigas do condutor: António Simões Ribeiro, de 32 anos, solteiro, do Boco; Manuel de Oliveira, de 31 anos, solteiro, de Calvão; e Manuel Fernandes Claro, de 39 anos, do Boco.

Todos foram conduzidos à Casa de Saúde da Mamarrosa. O sr. Armando de Oliveira, devido à gravidade do seu estado, morreu pouco depois, já na sua residência. Os restantes receberam tratamento, ficando internados António Simões Ribeiro e Manuel de Oliveira.

MURTOSA

Vai ser entregue pelo sr. António da Cruz Barbosa à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa uma avultada quantia destinada à construção do edifício da Creche José Maria Barbosa.

É de salientar que esta obra está radicada profundamente no espírito e no coração de todos os murtoseiros e ficará para a posteridade como um marco da mais alta benemerência.

Honra a José Maria Barbosa, seu fundador, sobre cuja memória nos curvamos reverentemente.

VAGOS

Realizou-se no passado domingo, em Santo André, num encontro de pré-jacistas da nossa região. Para cima de 200 crianças com seus responsáveis ali testemunharam a sua fé, em ambiente de alegria e pureza infantil. Os trabalhos começaram às 9 horas. A Missa, participada vivamente pela assembleia, foi celebrada pelo sr. Padre Manuel João dos Santos Cartaxo. A parte recreativa constituiu um autêntico festival infantil, em que as crianças manifestaram os seus valores humanos e cristãos.

— Estamos a preparar intensamente um encontro de jovens da região para o dia 1 de Outubro, em Covão do Lobo. A nossa juventude vive já esse grande dia. O programa, em linhas gerais, será o seguinte: 9.30 horas — Chegada a Covão do Lobo; 10 — Saudação por um responsável regional; 10.45 — Parte formativa sob o tema «Ideal e Vocação»; 12 — Missa solenizada campal, celebrada pelo sr. Vigário Geral da Diocese; 13 — Almoço de confraternização; 14.30 — Parte recreativa; 16.30 — Encerramento.

Apesar de ser a nível regional, todos os jovens, de onde quer que sejam, terão o melhor acolhimento. A sua presença será de imensa alegria e ajuda.

AVANCA

A Junta de Freguesia pôs à disposição da Paróquia a sua sala de reuniões para tudo o que for necessário. É um gesto digno de registo e aplauso.

— Depois da intervenção cirúrgica a que se sujeitou no Hospital de Salreu, encontra-se em convalescença, em casa de seus pais, nesta freguesia, o sr. Padre Artur Tavares de Almeida, pároco de Fátima.

— No dia 27 de Agosto, tomou o hábito de carmelita, em Coimbra, a nossa confrãnea Maria Adelaide Pereira Silvão.

— Os novos corpos gerentes da A. A. A. são presididos, respectivamente na Assembleia Geral, na Direcção e no Conselho Fiscal e Jurisdicional, por Mons. Manuel Amador Fidalgo, Sebastião Baptista Ferreira Verga e Augusto da Rocha Ferreira.

P.º Manuel Rei de Oliveira

Tomará posse da paróquia de Oia, no próximo domingo, o sr. Padre Manuel Rei de Oliveira. Este sacerdote será recebido às 17 horas, celebrando em seguida a Santa Missa e falando ao seu povo. Preside à cerimónia, em nome do Prelado da Diocese, o Arcebispo de Oliveira do Bairro, sr. Padre Manuel de Oliveira. Estamos certos de que os habitantes de Oia receberão o seu novo Pastor, que sucede ao sr. Padre António Santos, com manifestações de muito júbilo, na antecipada certeza de que, pelas suas qualidades, ele há-de realizar uma obra deveras notável.

O sr. Padre Manuel Rei de Oliveira é natural de Vagos, onde nasceu a 25 de Setembro de 1925. Entra em Oia precisamente na véspera do seu 42.º aniversário natalício. Estudou nos Seminários de Aveiro e dos Olivais e foi ordenado em 4 de Julho de 1948. D. João Evangelista nomeou-o Coadjutor da Murtosa, onde esteve apenas um ano, trabalhando depois, durante dois anos, no Paço Episcopal, como Secretário daquele saudoso Prelado e Administrador do «Correio do Vouga».

Estava agora — e desde há dezasseis anos — no Seminário de Santa Joana Princesa. Foi prefeito e professor e ultimamente também economo, mostrando sempre extraordinário zelo e enormíssima dedicação. Nunca regateando serviços, dando-se sacrificadamente a todas as causas (e bem o sabemos do tempo em que trabalhou conosco), o Padre Rei de Oliveira é exemplo que merece ser apontado e vai para Oia envolvido em prestígio que o faz credor de simpatia, confiança e respeito.

Falecimento

JOSÉ MANUEL DA SILVA DIAS

A meio da tarde de sexta-feira da semana passada, na estrada de Almada à Trafaria, ocorreu um brutal acidente de viação com uma viatura militar, do qual resultou a morte de dois soldados e ferimentos em mais dois. Uma das vítimas, que veio a falecer na terça-feira seguinte, no Hospital Militar da Estrela, era o nosso confrãneo José Manuel da Silva Dias, de 21 anos, que estava a prestar serviço no Batalhão de Reconhecimento de Transmissões da Trafaria.

O seu corpo veio para Aveiro no dia 13 e foi sepultado no cemitério sul.

O extinto era casado, apenas há três meses, com a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Paço; filho do sr. Casimiro da Costa Dias, empregado nas oficinas da «Imprensa Universal», e da sr.ª D. Everilda da Silva; irmão do sr. Amândio Cândido, das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Sílvia Maria e Floripes Maria da Silva Dias.

Dia 23 — D. Maria Augusta Laszlo Fidalgo Tavares, esposa do sr. Ricardo Tavares.

Dia 24 — D. Maria Luísa Clementina de Almeida Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; Paulo Jorge Magalhães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa.

Dia 25 — D. Maria Isabel Farto Ramos, viúva de Henrique Ramos; Fernando de Sá Seixas; Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do sr. Herculano de Almeida e Silva; Maria Margarida Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; Maria Edite dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha; Maria Eugénia Manita dos Santos, filha do sr. Eugénio dos Santos; João Filipe Dias Leite; Padre Manuel Rei de Oliveira.

Dia 26 — D. Celeste Fidalgo, esposa do sr. Augusto Laszlo Fidalgo; Anunciação Maria, filha do sr. Domingos José Cerqueira; Joaquim José, filho do sr. José Júlio Cravo Valente de Almeida; Padre José de Jesus Capela.

Dia 27 — D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Augusto Soares; D. Maria Helena Pinto Basto, esposa do sr. José Maria Pinho Simões; Dr. Vasco Augusto Branco; Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 28 — D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra Granjeira, esposa do sr. Dr. Manuel Granjeira; Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo.

Dia 29 — D. Maria Teresa da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Carlos Alfredo Resende dos Santos Cardoso; D. Maria Emilia Pereira da Silva, esposa do sr. Virgílio Martins Ferreira; Horácio Pereira; Augusto Laszlo Fidalgo.

A Câmara e as suas obras

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

Fevereiro de 1965. Tem sido com justificada ansiedade que se tem aguardado o respectivo despacho que, afinal, aprovando o Plano nas suas linhas gerais, somente veio permitir que se elabore o Plano definitivo, que continuará a ser bém parcelares, a submeter sucessivamente à aprovação superior.

Após as palavras do sr. Presidente, dirigidas também aos representantes da Imprensa, gentilmente convidados para a sessão, intervieram, sobre diversos assuntos, os sr.ªs Carlos Mendes, João Salgueiro, Severim Marques, Eng. Carlos Teixeira, Prof. Pinho Brandão, Eng. Simões Pontes e José Ferreira de Almeida. A todos o sr. Dr. Alves Moreira respondeu, esclarecendo dúvidas e dando conhecimento mais exacto da posição da Câmara a respeito dos problemas em causa.

No fim desta longa e proveitosa sessão, os jornalistas visitaram o Gabinete Técnico da Câmara, onde, na verdade, se estuda e trabalha afanosamente, com método e critério, para que Aveiro venha a ser uma grande e próspera cidade e para que às terras do seu concelho também não falem os elementos básicos indispensáveis ao seu justo desenvolvimento. Ali, os sr.ªs Dr. Artur Moreira e Eng. José Baptista Semide deram pertinentes informações sobre o que se faz e como se faz, respondendo também a algumas perguntas que lhes foram dirigidas.

Esta oportuna troca de impressões continuou durante o almoço oferecido pelo Presidente da Câmara aos representantes dos jornais locais e diários. O sr. Dr. Alves Moreira saudou os seus convidados, respondendo, em nome de todos, o Director do «Correio do Vouga».

A tarde foi passada em visita a diversas obras em curso — Palácio Municipal, Estação de Tratamento de Esgotos, Matadouro, Escolas dos Areais, nova zona do Liceu e da Escola Industrial e novas Escolas da Glória.

Ocorre hoje, dia 22, o aniversário natalício do nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo. Apresentamos-lhe, por tal motivo, os mais sinceros cumprimentos.

QUEM VIAJA

Em viagem de negócios, seguiu para a Alemanha e a Suécia, acompanhado de sua esposa, o sócio-gerente da Garagem Central, sr. Carlos José Gomes Vieira. Em Gotemburgo, fará parte da Missão Portuguesa à Reunião Anual do Departamento de Peças da marca «Volvo».

BAPTIZADO

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo baptizou solenemente, no dia 16 do corrente, o segundo filhinho da sr.ª Dr.ª Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes e do sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes. A criança recebeu o nome de Pedro Miguel e teve como padrinhos a sr.ª D. Maria Isabel da Costa Cerqueira, sua tia, e o estudante Luís Lopes de Castro, seu primo.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 24 de Agosto, nesta cidade, um filhinho da sr.ª D. Maria Emilia Neto Lopes Ferreira Casaca e do sr. Tenente-Parapedista Joaquim da Silva Ferreira Casaca. Foi baptizado, na igreja paroquial da Vera Cruz, no dia 7 de Setembro.

FERIAS

Está na Urgeirica, com sua esposa e filha, o sr. Eng. Paulo Seabra.

— Encontra-se em Lagoaça, com sua família, o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

— Está ausente desta cidade, em férias, o sr. Arquitecto José Baptista Semide, Chefe do Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Aveiro.

MONS. ANIBAL RAMOS

Ocorreu anteontem o 20.º aniversário da ordenação sacerdotal de Mons. Anibal Ramos, Vigário Geral da Diocese de Aveiro. No dia seguinte, ocorreu o aniversário da Missa Nova. Realizaram-se os dois actos na igreja de S. Mateus do Bunheiro, sua terra natal.

Felicitemos, por tal motivo, o distinto sacerdote, nosso dedicado colaborador.

Postais do Pará

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

-feiras, há uma verdadeira romaria para a igreja dos redentoristas, que fica nos arrabaldes da cidade.

Não posso omitir que, em Belém como aliás em todo o Brasil, é crescente o progresso do protestantismo e do espiritismo. Neste país irmão, que costuma figurar como a maior nação católica do mundo, há 2 milhões e 300 mil protestantes, que possuem 17 418 templos próprios, e 667 160 espíritas, que, só em 1964, recrutaram mais 107 232 adeptos! No mesmo ano de 1964, realizaram-se em todo o Brasil 420 000 sessões espíritas com uma assistência de 60 participantes. Durante a minha estadia de três semanas em Belém, efectuou-se uma semana nacional espírita, que parece ter obtido notável êxito.

É claro que as estatísticas católicas são esmagadoras, em comparação com estes números, pois, ainda em 1964, houve 3 milhões de baptizados, cerca de 500 mil casamentos, 1 237 379 crismas, 166 000 000 de comunhões e 36 000 procissões! Vem a propósito dizer que o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, é a maior procissão religiosa do Brasil, pois acorrem devotos do interior do Pará do Maranhão, do Amazonas, do Ceará e até do Sul, chegando esta multidão a criar graves problemas de hospedagem e de trânsito. Como se vê, tudo é grande neste imenso Brasil...

EM ANADIA

Homenagem a Mário Duarte

No próximo domingo, 24, vai ser justamente homenageado em Anadia, onde nasceu, em 7 de Abril de 1869, o eclético e grande desportista português Mário Duarte.

Preito a todos os títulos merecido — e até útil, na medida em que se consubstancia visível exemplo para a mocidade dos nossos dias e do futuro — deve-se ele, principalmente, à iniciativa do jornalista desportivo sr. Eduardo Agostinho. Não deixa de ser oportuno recordar aqui que foi outro distinto jornalista, inteiramente votado à causa do desporto — João Sarabando — quem, não há muito, evidenciou, numa expressiva conferência, o vulto do grande Mário Duarte.

Enquanto por outra forma o não fizer, «Correio do Vouga» homenageia, nesta singela notícia, o inesquecível anadiense — que tanto honrou Aveiro-cidade, onde quase sempre viveu, com o seu carinho e valiosa lição — associando-se inteiramente à homenagem que lhe vai ser prestada em terras bairradinas.



A pós do SP

Escreve assim Murtosa dias com más des do em honra daio, da Torreira.

Nós pod acre há muitas ca, na impressão E ce nos últimos algo trabalhado a ser desenvolvim ser esperar ma mais Beira-Ria, do, a aspecto conr. Co lhas, mura, re construções de uma desola.

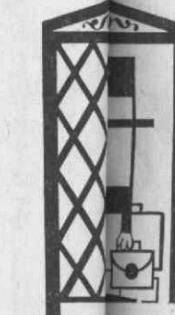
Afirmam os tários desu, trãrios, mas é p sem satisfa certa sulas que m imp Não há estent edições, nãament há recintos, não há recintos. . .

Não co o p de forma os em juízo de vna v o que se te se ainda) cau

Um vobos c ponsáveis, tidade petentes ptende congregar para rização comerec belíssima p

A pess escre da falta dara e peito de mngo o curso da que dos nãmegram festas. Deo. E t realmente todos comportar decor dignidade um a ligioso cor

As fesaracte celhio. Nã perm pois, que jam ru pelo movis foras que chego e de mas é urghes d a alegria na a gro que merec



SEM AIS AZAD PARAR

PARAR

Em como em sua casa. hidade, em ambiental amável, o novo em facilidade a qualquer.

Em sua, um bom serviço acolhedoras estão aieber os seus amigosócios.

H. aano

O TEMPO E O TEMPLO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

— Há dias, visitei lugar aprazível no extenso plaino dos campos do Mondego. Há ali história e tradição; tem o sítio a veneranda velhice de um milénio (já era vila rústica no século X e foi cabeça de concelho e ouvidoria, possuiu armas e bandeira); vêem-se por lá restos de castelejos edificios e de solarengas construções; tem gótico puro, tem manuelino, tem renascimento; tem inscrições com datas inequívocas — e tem ruínas! Muitas ruínas! Mas ruínas por incúria, ruínas por desleixo, caminhos de irreparável aniquilamento! Dir-te-ei apenas (adivinha o resto) que, como Aveiro, o povoado honrou-se com o senhorio do Infante D. Pedro, seu donatário.

Depois, como em solilóquio, continuou:

— E constróem-se por aí igrejas novas, assim... ao funcional das reformadas e vigentes litúrgias. Claro que ninguém de são juízo contestará a necessidade de mais templos — e de templos de hoje, e para hoje, e para o futuro também: trata-se, para além do mais, duma exigência do número crescente de fiéis, dum imperativo de continuidade, de apelo da actualidade. Mas eu não entendo que a fé dos nossos dias não possa viver com inteiro respeito pela fé ancestral; que o templo novo monopolize todo o carinho, mesmo o carinho devido ao templo secular; que, deste, pelo menos se não aproveitem todos os elementos que possam integrar-se, em adequado concerto, mas sem anacrónicos e aberrantes concertos, no templo novo.

Em 13 de Setembro, enderecei ao meu anfitrião de há dois meses, amigo de sempre, entre outras, estas linhas:

«[...] e, se me não convenceram totalmente as tuas razões, num ponto estamos de acordo: é estimável — não só possível — a implantação de velhos elementos em igrejas modernas, sempre que aqueles mereçam vivência, e outra condigna vivência não possam ter, e estas os suportem sem distúrbios arquitectónicos. Um exemplo? — Tu já viste a renovada igreja de Sever do Vouga? Pois, se não viste, destrava o teu potente bólide e ruma até à já serrana estância severense, airosa e fecunda, de

soberbos e dilatados horizontes: do ramillete branco do casario evidencia-se, mais branco ainda, o presbitério. Não é grande — grande, sim, teria sido a luta que a remodelação ateou ali entre a arquitectura e o espaço; todavia, na conjugação do que falta ao longo do eixo transversal com o que folga no sentido longitudinal, a arquitectura triunfou — e deu-nos igreja-sembleia, a um tempo acolhedora, familiar e mística, no que creio corresponder às solicitações do actual comunitarismo cristão. Está ali um templo moderno; mas nele se integraram o velho ambão, velhos retábulos, a velha fonte baptismal — e o mais que, herança do passado, se julgou ajustável sem desequilíbrio, talvez mesmo benéfico à harmonia do sagrado edificio. Teria sido preferível manter a antiga matriz, amparando-lhe solícitamente a decrepitude, e construir novo templo em diversa e tão vasta superfície que nela coubesse folgadoamente todo o grémio paroquial? Não sei — quanto sei, e quanto à justificação do exemplo importa saber, é que cor e volume, matéria e arranjo, o vetusto e o actual dão-se as mãos, na remodelada igreja, com aquela dignidade que alicia o crente e se impõe ao esteta.

Mas vem, meu amigo, vem ver com os próprios olhos o que as minhas palavras, ainda que cautamente parcimoniosas, desdouraram já no exemplo confirmante do teu asserto — que é também o meu parecer, agora palpavelmente reforçado. Vem — até porque eu estimaria que as pedras, e a talha, e a imaginária, e a azulejaria da actual Sé de Aveiro não descessem ao chão se que, num relance, a tua apurada sensibilidade me dissesse, ainda que só para governo próprio, se há na velha igreja dominica o que mereça continuar: ou ali, na sua integridade, apenas eficazmente defendido do assédio dos anos; ou, ali ainda, — ampliado o templo à dimensão da vultosa comunidade cristã local e remodelado em termos de servir à reformada Liturgia — com aproveitamento, em cuidada integração, de elementos artisticamente válidos; ou, fora dali, com trasladação para o novo edificio de quanto seja testemunho da fé, documento dos tempos, motivo estético que não deva perecer.

Teu [...]

DAVID»

SÉTIMO REGIONAL

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

dades não seriam realizáveis devido ao número, relativamente elevado, de acampados. De resto, nos seus sete dias de acampamento, os nossos escuteiros ganharam não só a consciência do que fizeram mas do que devem fazer! Disciplina, coragem, convivência fraterna não devem ser apenas hábitos escutistas; têm de ser ideais humanos! Não estará nesta vida sempre a nascer dos próprios actos a melhor escola de viver?».

Aqui nem sequer pestanejámos. A verdade era o mesmo como um sol de meio dia!

«... Por isto, continuou o Dr. Humberto Marques, nestas perspectivas posto ao serviço da Juventude, o escutismo sente que viver é ser desafiado. Desafiado a ir ao encontro dos jovens; desafiado a levar-lhes uma mensagem de alegria, de força, de sentido na vida! Desafiado, assim, ou a sobreviver expandindo-se ou a continuar emparedado!».

— Quer dizer então (interrompem-nos agora) que há dificuldades e há planos!

«Mas como não, respondeu-nos o Chefe Regional. Dificuldades, quantas são elas! Desde a falta de dirigentes até à carência de meios materiais, tudo obriga a um esforço constante (quase diríamos inglório) para suprir falhas e limitações, esforço que é pena ter de se esbanjar em outras preocupações que não sejam o jovem e os seus problemas.

É fácil dizer — é fácil e bonito! — que a Juventude é o mundo de amanhã; é fácil e belo afirmar-se que os jovens são os únicos que não podem esperar, porque, precisamente, têm eles a vida para viver; é fácil e belo afirmar-se ao serviço da Juventude. Mas quem está aí a servi-la com a atenção que ela merece?».

— Ora aqui está um problema humano que deve constituir um exame de consciência para qualquer um, finalizámos nós!

«Quanto a planos («sonhar é fácil», não é?!), também não faltam planos... e aspirações. Restaurar alguns agrupamentos, insuflando-lhes mais vida; continuar com a realização dos encontros que, sob a designação de «Rochas», se têm revelado como eficiente meio de descobrir dirigentes femininos para as «Alcatéias»; organizar convenientemente um bom número de «Kanivaras», ses-

sões de estudo para aperfeiçoamento dos dirigentes em actividade; introduzir as «Escaladas», curso de divulgação escutista por correspondência, gratuito, para todos quantos, a partir dos 18 anos, desejarem colaborar na chefia das unidades escutistas; assistir com eficiência os «Camelinhos», proporcionando-lhes centros de interesse para os problemas que lhes são próprios; fomentar o interesse pelas actividades náuticas e criar os primeiros grupos de escutas marítimas — eis alguns dos nossos planos! Naturalmente, para os realizar, será necessário que algumas das nossas aspirações se tornem realidade. Para já acalentamos a esperança de que num futuro próximo seja possível a nomeação de um sacerdote que possa dedicar-se inteiramente ao movimento escutista. Depois, promover a expansão. Contamos, particularmente, que Aradas, Calvão, Vilar, Sever do Vouga sejam dos primeiros a responder à nossa chamada».

O Dr. Humberto calou-se por instantes. Num gesto peculiar, certificou-se de que o cachimbo ainda fumegava. Soltou uma longa bafurada enquanto, olhos parados, fitava o horizonte.

«... Claro que ao falarmos de planos e anseios de expansão não podemos evitar que o problema da falta de dirigentes venha de novo à superfície...».

— Bem, atalhámos, o objectivo desta entrevista é recolher impressões gerais sobre o vosso acampamento. No entanto, achamos que aos nossos leitores não desagradará tomar conhecimento dos problemas que mais vos preocupam.

«Para dirigir os agrupamentos existentes necessitávamos, neste momento, de nada menos de 90 dirigentes e apenas dispo-mos de pouco mais de uma vintena. O problema não é exclusivo da nossa organização, bem o sabemos! No entanto estamos convencidos de que há bastantes homens de boa vontade e suficiente-mente generosos para dirigir um grupo de escuteiros, mas que o não fazem por suporem que para ser chefe escutista é necessário ter pertencido ao movimento desde menino!».

— Julgávamos que, nesse aspecto, o escutismo era auto-suficiente... — arriscámos algo surpreendidos.

«Não me admiro de que assim pense. Aliás é uma ideia bastante generalizada e que muito prejudica o movimento. E isto porque é muito reduzido o número daqueles que, tendo passado pelas fileiras do escutismo na sua juventude, se mantêm no activo como dirigentes...».

— Desinteresse, talvez...

«Nem sempre. Normalmente, o jovem que abandona o movimento é sempre por motivo de força maior e raramente esquece o muito que lhe deve. No entanto, o que acabei de afirmar é a realidade. E registre que o fenómeno é universal e não exclusivo do nosso país...».

— É desconcertante...

«... E no entanto de explicação bastante lógica. O escutismo não foi criado para se debruçar sobre si mesmo. O seu único objectivo é despertar no jovem o gosto por um «estilo» de vida cujas determinantes se baseiam no amor a Deus, à Pátria e à Família; na afeição às coisas simples que a vida rude, em contacto com a natureza, lhe ensina a apreciar; na coragem para enfrentar e resolver as dificuldades; no auxílio que está sempre pronto a prestar ao seu semelhante, o que lhe dá uma dimensão nova das suas responsabilidades perante a sociedade. É certo que no último escalão do escutismo, ao passarem a «Camelinhos», os jovens começam a prestar serviço como instrutores dos mais novos e recebem uma preparação tendente a fazer deles bons dirigentes. No entanto vejamos o que se passa entre nós: no período em que o jovem está disposto, até por tendência psicológica, a assumir responsabilidades de chefia, ele está simultaneamente a lutar por um lugar ao sol, quer trabalhando num escritório ou oficina, quer nos bancos da universidade. Depois a vida militar e, logo após, as preocupações com a construção da própria vida: noivado, casamento, estabilização profissional, etc...».

Quanto a nós isto explica em parte o facto de não encontrarmos dentro do movimento o número de dirigentes suficiente para acudir às necessidades — felizmente sempre crescentes — dos nossos agrupamentos.

— Que tencionas, então, a Junta Regional realizar para preencher essa lacuna?

«Como já disse, faz parte dos nossos planos o lançamento

TOMADA DE POSSE do novo Pároco de Ilhavo

Como tínhamos anunciado, realizou-se no passado domingo, dia 17, a cerimónia da tomada de posse do novo Pároco de Ilhavo, sr. Padre António Santos, que em Oiã exercia, desde há anos, idênticas funções.

Presidiu Mons. Anibal Ramos, Vigário Geral da Diocese, em representação do Venerando Prelado.

Com a igreja repleta de fiéis, entre os quais se contavam muitos vindos de Oiã e da Branca, pelas 18 horas deu-se início à Santa Missa, presidida pelo sr. Vigário Geral e concelebrada pelo antigo Prior de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, pelo novo Pároco e pelos sr. Padres Georgino Rocha, António Maria Valente de Pinho e Manuel João dos Santos Cartaxo, coadjutores da paróquia.

A homilia, Mons. Anibal Ramos salientou, em eloquentes palavras, o sentido cristão do acto, já de si tão expressivo, enaltecendo o mérito do trabalho do sr. Padre Sebastião Rendeiro, agora chamado a servir a Igreja noutra missão, do mais alto interesse para a Diocese. Ao referir-se ao seu sucessor, fez votos muito sinceros pela eficiência da sua actividade, garantida pela experiência e dedicação de que já tem dado provas. A toda a assembleia, e especialmente à paróquia de Ilhavo, lembrou a necessidade de uma colaboração cada vez mais consciente com o seu Pastor, à altura das suas nobres tradições e de acordo com a crescente exigência da vida cristã.

Ao terminar a Santa Missa, Mons. Anibal Ramos procedeu à leitura da carta de nomeação do novo Pároco de Ilhavo, proferindo ainda algumas palavras alusivas. O sr. Padre Sebastião Rendeiro despediu-se então da sua paróquia, na certeza de que a todos levava no coração, em amizade profunda construída ao longo dos vários anos que ali passara. O sr. Padre António Santos, a seguir, tendo recebido das mãos do sr. Vigário Geral as chaves do sacrário e do baptistério da igreja paroquial, proferiu algumas palavras de saudação ao Povo de Deus em Ilhavo, que já conhecia como coadjutor, prometendo o melhor do seu esforço e da sua boa vontade para servir a todos, como amigo e como sacerdote do Senhor.

Novo Encontro de Casais

Vai realizar-se na praia de Mira, na Casa da Sagrada Família, nos dias 14 e 15 de Outubro próximo, um novo ENCONTRO DE CASAIS, (1.º Esquema) promovido pelas Equipas de Casais da Diocese de Aveiro e superiormente orientado pelo sr. Padre Dr. João Abanches.

Esta iniciativa, como as anteriores do mesmo género, tem o propósito de corresponder aos desejos manifestados por numerosos casais, ansiosos por estudar e esclarecerem alguns problemas da sua vida religiosa e conjugal.

O ENCONTRO começará no dia 14, sábado, com um almoço de confraternização, às 13.30 horas precisas, e terminará no dia seguinte, com o jantar. Os casais poderão ali pernoitar e isso vivamente se lhes recomenda, para maior proveito de todos. Todavia, se algum, por circunstâncias de família ou outras, tiver de retirar-se, poderá fazê-lo, voltando no domingo de manhã.

Porque as inscrições terão de ser limitadas, pede-se aos interessados que as façam com urgência, o mais tardar até 5 de Outubro, para o seguinte endereço: Rua do Batalhão de Caçadores Dez, n.º 81, Aveiro, Telef. 22.746.

do curso de divulgação denominada «Escaladas».

Se me permite «aproveito as colunas do nosso «Correio do Vouga» para dirigir um apelo a todos quantos estejam dispostos a servir a juventude através do Escutismo. A Junta Regional está à disposição para todo e qualquer esclarecimento».

E mais não perguntámos. Mais não quisemos ouvir! Porque nada melhor do que aguardar confiante que os planos vençam as dificuldades!

C. S.

No salão de festas do Centro Paroquial realizou-se, a seguir, uma breve sessão de homenagem e despedida ao sr. Padre Sebastião António Rendeiro. Em nome da paróquia, falou o Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, expressando o justo apreço e a gratidão do seu povo pela acção do ilustre e distinto sacerdote. Este, a quem foi entregue uma valiosa lembrança, oferta da paróquia, agradeceu comovidamente tão significativa e justa homenagem.

Muitas pessoas se aproximaram então para se despedirem do antigo Prior e saudarem o novo, cada uma manifestando os seus sentimentos de gratidão e de esperança.

DIÓCESE DE AVEIRO

NOVO ARCEPRESTE DE ILHAVO

Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Tendo sido designado para desempenhar outras funções ao serviço da Santa Igreja o rev. Padre Sebastião António Rendeiro, até agora Arcipreste de Ilhavo;

HAVEMOS POR BEM:

1 — Louvar o rev. Padre Sebastião António Rendeiro pelo cuidado que sempre pôs no exercício do múnus de Arcipreste de Ilhavo e agradecer-lhe a dedicação que pôs no cumprimento das suas funções;

2 — Nomear Arcipreste de Ilhavo o rev. Padre António dos Santos, pároco da freguesia de S. Salvador de Ilhavo, esperando do seu zelo sacerdotal toda a diligência no cumprimento das funções que lhe atribuímos.

Aveiro, 19 de Setembro de 1967.

† Manuel, Bispo de Aveiro

OUTRAS NOMEAÇÕES

Comunica-nos a Secretaria Episcopal da Diocese que o nosso Ex.º Prelado fez ultimamente as seguintes nomeações:

Padre Manuel Rei de Oliveira — Pároco de Oiã;

Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo — Pároco de Lamas do Vouga e Coadjutor de Agueda;

Padre Augusto Fernandes da Costa — Coadjutor de Aradas.

PROFESSOR DE RELIGIÃO E DE MORAL

O Senhor Bispo de Aveiro propôs o rev. Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo para leccionar a disciplina de Religião e de Moral na Escola Industrial e Comercial de Agueda.

GUINÉ

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

ao canto do lábio uma ironia e uma raiva indescritíveis, desfazia com a ponta da boca. Queriam a paz e roubavam crianças, descaçavam virgens, semeavam o ódio ao branco, destruíam tabancos inteiros. Eles matavam os brancos, mas os irmãos de cor eram as maiores vítimas. Contra quem era a guerra? Matavam, vencião, mas corriam olhos imbecilizados pela fome e pela loucura, de fojo em fojo, sempre acossados. Batiam-e-fugiam, não eram capazes de se medirem, viviam das esmolas do Tio Mao e pensavam as feridas e rasgões com material americano e ficavam presos pelo lábio às pancadinhas secretas e aveludadas de Séku Touré.

Eu estava lá naquele baluarte em tarde de sol a sangrar. Ouvi histórias: gente que vinha de Sere Walle, das cidades de Koldá e Dakar e até da Gâmbia onde chegavam os gilas, vendedores ambulantes de sonhos, de Nossas Senhoras de pau-preto, gazelas de pau-sangue, terços mandingas, cofiós.

Eu estava lá e vi quatro soldados a transportarem na maca o velhote de barbicha cornicabra e camisa aberta a todo o peito, doendo-se, para junto da Dornier que viera trazer correio e legumes frescos da Metrópole. E vi-o subir na carlinga, rumo ao hospital de Bissau. Eu estava lá naquela tarde de sol a sangrar violências, naquela tarde de morte de pássaros.

Manuel dos Santos Gamelas, Sucessores

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 18 — AVEIRO

"AGÊNCIA AUSTIN,"

Têm o grato prazer de participar aos seus estimados Clientes a presença nos próximos dias 25 e 26 de Setembro nas suas instalações do

CARRO-OFICINA PARA ASSISTÊNCIA ALTAMENTE ESPECIALIZADA

ÀS MARCAS
Austin
Austin Healey
Princess
Riley

Câmara Municipal
de Aveiro

EDITAL Numeração de prédios

Doutor Artur Alves Moreira,
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 28 de Agosto findo, deliberou determinar que todos os proprietários de prédios situados em arruamentos com designação própria, em todo o concelho, requeiram a atribuição dos números de polícia, que competem aos respectivos prédios, até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano de 1967.

E eu, *Dário da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCE-
LHO DE AVEIRO, 5 de Se-
tembro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. Artur Alves Moreira

AGRADECIMENTO

EDUARDO SOARES

A Família de Eduardo Soares agradece reconhecidamente, por este meio, a todas as pessoas que a acompanharam na dor pela morte do seu ente querido, de forma especial àquelas a quem não tenha agradecido directamente, por falta de endereços.

Trespassa-se

Estabelecimento com Merceria e Vinhos, nesta cidade, em óptimo local e bem afreguesado.
Informa esta Redacção.

Armazém

Aluga-se, com dependências para mostruário ou escritório. Próximo da Empresa Cerâmica Vouga. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Mobiliária de quarto, composta de cama, banquinha, guarda-vestidos-toilette, e duas cadeiras. Várias cadeiras.
Informa esta Redacção.

Salinas

No salgado de Setúbal, vendem-se. Explorações aos usos de Aveiro e Setúbal. Só se trata com o próprio. Resposta a Elberto H. Marques dos Santos — Rua Casal do Mato, Viv.ª «Mani» S. Domingos de Rana.

EMPREGADO

Com 24 anos de idade, serviço militar cumprido, Ciclo Preparatório da Escola Comercial, Dactilografia e com alguma experiência de escritório, oferece-se para lugar compatível.

Carta a esta Redacção ao n.º 83.

Cobrador - Contínuo

Precisa-se no Sporting Club de Aveiro, com direito a casa de habitação. Exigem-se referências idóneas e fiança.

ALUGA-SE

Vivenda unifamiliar, com garagem, quintal e jardim. Nova a estrear.
Tratar na Casa Abrantes, R. Agostinho Pinheiro, 15 e 16. Tel. 23045 - Aveiro.

CASA

Vende-se, em Aveiro, a n.º 6 da Rua de Manuel Firmino. Falar com Dr. António de Pinho, na Conservatória do Registo Civil.

Viajante — Precisa-se

Para trabalhar no Distrito de Aveiro. Resposta à Redacção ao n.º 100.

TRESPASSE

Rés-do-chão amplo para comércio sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Tratar com: Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da. Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 151 A/8 — Aveiro.

Contínuo

Admite **FRAPIL** - Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L. - Cais de S. Roque - Aveiro, com serviço militar cumprido e idade máxima de 35 anos.

AGRADECIMENTO

José Manuel da Silva Dias

Sua família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram sentimentos de pêsames pela morte do seu ente querido e àqueles que se incorporaram no funeral.

Stand SIMCA de Eduardo Alves Barbosa

Automóveis novos «SIMCA»

MODELOS

1000
1301
1501

Automóveis usados de diversas marcas e modelos

Grandes facilidades de pagamento

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150 - A
Telef. 22760 AVEIRO



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
DIA 28 DE SETEMBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 27 DE SETEMBRO

PORTO — Farmácia Sousa Soares, L.da — Rua de Santa Catarina, 141
DIA 29 DE SETEMBRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintos.

SIMCA 1301 LS



Um carro para família, cada vez mais belo agora na sua nova linha europeia, o SIMCA 1301 mantém o segredo tão importante da VELOCIDADE ECONÓMICA.

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS

SIMCA



1501 GL



1000 GLS

SIMCA



BREAK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTE OFICIAL
EDUARDO ALVES BARBOSA - MALAPOSTA (MOGOFORES)

AGROLIZ

Um correctivo agrícola calcáreo indispensável para a obtenção de boas produções. A maior parte dos solos portugueses são ácidos e nessas condições as colheitas não podem atingir os seus máximos.

Usar o AGROLIZ é contribuir para a melhoria das condições de produtividade, e, portanto, para a obtenção de maiores lucros.

Pedir informações comerciais e técnicas a

Empresa de Cimentos de Leiria

Lisboa: Rua Braamcamp, 7 — Tel. 59161/6

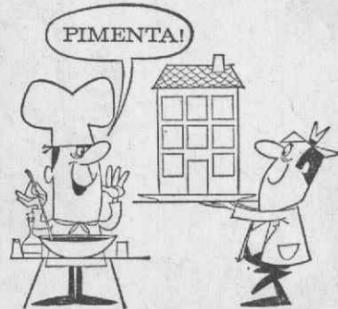
Porto: Av. dos Aliados, 41 — Tel. 20131/3

E nos seus Agentes e Grémios da Lavoura

Anúncio J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8%, pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.



Locais das propriedades e serviço permanente

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA — R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ - no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/2

SENHORES CAPITALISTAS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, organização mediadora, oficialmente autorizada pelo Decreto Lei número 43767

POR SER A MAIS PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA NO RAMO IMOBILIÁRIO

lembra aos SENHORES CAPITALISTAS que coloca, em qualquer parte do PAÍS, os seus CAPITAIS, em moldes especiais de eficácia e segurança, em primeiras hipotecas e ao juro da lei.

No vosso próprio interesse, consulte o nosso DEPARTAMENTO de colocação de capitais

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Membro da Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers

F. I. A. B. C.

PORTO

COIMBRA

LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º - Av. Fernão Magalhães, 288-1.º - Praça D. Inês, 58-2.º

Telef. 20085/86/87

Telef. 29045/46

Telef. 366731/366812

FARO — Correspondente «MAFATIL» Rua Ivens, 11

Telefone 24243

COLHAM REFERÊNCIAS

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

Oculista VIEIRA

(Óptica Médica desde 1946)

ÓCULOS para todas as necessidades visuais

AVIAM-SE rápida e rigorosamente receitas médicas
O maior e mais variado sortido em lentes e armações

OCULISTA VIEIRA

Preferido por milhares de clientes de toda a parte

R. Viana do Castelo, 21—Esquina Telf. 23274 AVEIRO



O SABOR DE UM BOM ENCONTRO

Um encontro com a natureza é um intervalo saudável na vida, um bom pretexto para convívio descontraído. Um bom encontro que se completa com a loira e alegre frescura de CRISTAL. CRISTAL dá maior sabor à amizade.

A CERVEJA **Cristal** FAZ BOA COMPANHIA

PROD. BELARTE

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. José Couceiro
MÉDICO-CIRURGIÃO
Retomou a clínica em 20 de Setembro
Consultório: Rua João Mendonça, 7-1.º
Telefone 22872
(Junto ao Banco Nacional Ultramarino)

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 25182

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706
AVEIRO

PASSA-SE

CAFÉ SNAC - BAR

No centro da cidade em Aveiro, motivo do sócio gerente não poder estar à testa do negócio. Tratar pelo telefone 24344.

Vendem-se

Quatro terrenos compostos por vinha e pinhal na freguesia da Palhaça conhecidos por: Fonte do Seixo, Feital Grande, Feital Pequeno e Arieiro.

Aceitam-se propostas para:

Hilário Vieira — directamente na Palhaça, ou Dr. Fernando Rebolo — (durante os meses de Agosto e Setembro — Rua da Fontinha 69-2.º Esq.-Porto.

Restantes meses — Bragança.

VENDE-SE

Estantes e balcão com lousa, comprimento 7 metros próprias para mercearias.

Informa Gráfica do Vouga ou telefone 24418-Aveiro.

ANIMAIS — AVES — RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

Terreno

VENDE-SE em Eixo — próximo do Largo da Feira — próprio para construção, com cerca de 2.000 m/2.

Informa no Largo Conselheiro Queirós, 7 - tel. 23481.
AVEIRO

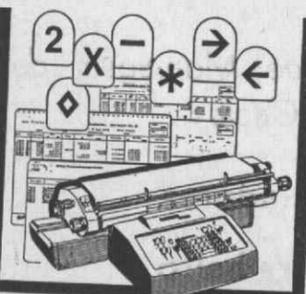
CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24000
de Noite 24800 { Feriados 22293

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

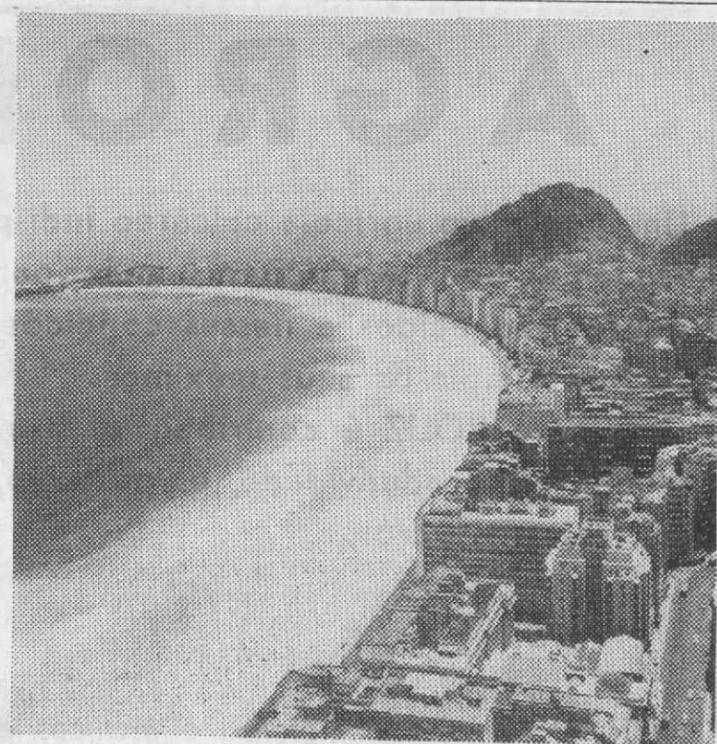
EMPREGADA

Para Escritório, precisa-se, com algumas habilitações.
Nesta Redacção se informa.

Vendas

Resíduos de cal para a lavoura. Muito barato, com óptimos resultados. Vendem-se postos no local.

Trata Joaquim Baptista de Carvalho, Ançã — Portunhos — Cantanhede. Telefone 96255.



MAIS RÁPIDA
MAIS ECONÓMICA
MAIS CÓMODA

A VIAGEM DE AVIÃO PARA O

BRASIL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

VARIG

EM "POOL" COM A TAP

Linhas Aéreas Brasileiras



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000\$00

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103
Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Praça Marquês de Pombal, 43 a 55 • Rua de Sá da Bandeira, 673
Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL

ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO - MATOSINHOS

NAZARÉ - OLHÃO - SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA

AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

Em consequência da sua fusão com o BANCO REGIONAL DE AVEIRO coloca, agora, os seus tradicionais processos de trabalho ao serviço do público, nas instalações da sua nova

DELEGAÇÃO REGIONAL DE

AVEIRO

RUA COIMBRA, 2

CONVIVÊNCIA

FALAR-TE de Solidão, Irmã? Não da de estarmos sôzinhos?... aqui, acolá, além, em qualquer latitude da terra, em qualquer canto do mundo — um jardim desabitado e silencioso, um velho quarto da nossa casa avoenga e musgosa, um consultório sem clientela, uma repartição sem movimento? Não desta solidão física, ambiental e orgânica? Mas da outra? Da autêntica, como dizes? Daquela que, no meio da multidão, nos isola? Nos isola de todos? — e de nós?!

Compreendo-te. Talvez não saiba dizer-te se a tenho sentido. Porventura — e sobretudo — como a tenho sentido. É difícil. Mas...

A Solidão, a que vem de dentro, visceralmente, do fundo das entranhas — deve ser como a fome. A fome física! — evidentemente. Poderá parecer-te absurda a similitude... Não passar, para ti, dum banal sortilégio de literatice, dum mero símbolo imagista, duma desfolhada e murcha flor de retórica... E, daí, talvez não!

«A fome — escreveu alguém — não se descreve: sente-se! É como a angústia e a náusea. É como o enjoo e o nojo da vida. As palavras, no seu jogo mágico e criador, são impotentes para lhe realçar o verdadeiro conteúdo humano. O próprio artista, que a sentiu porventura, na fruste tentativa de lhe dar todo o significado e expressão, ficará sempre aquém da sua autêntica realidade visceral, intransponível e devoradora».

Assim a Solidão de que te falo! Melhor dizendo: da de que te quereria falar! Com mais fidelidade ainda: da que verdadeiramente se sente — e não sabemos descrever!...

Sim, Irmã, será essa, afinal, a solidão da própria Solidão — a amarga Solidão interior de nos sentirmos sós no meio de nós mesmos! Pior, sem dúvida, muito pior do que a de nos sentirmos sós no meio da multidão!

Quando secam em nós as raízes da solidariedade humana; quando, no declínio amargoso das fraternas dedicações, já não ouvimos o eco das nossas solicitações e aberturas; quando atingimos o cúmulo da desilusão e do desespero, queimada a nossa alma no brasido do panorama ácido dos egoísmos sem fim; quando... quando... quando... (ah! que poemas de amargura poderia desfiar-te!) — é nestes momentos que o homem começa a apodrecer! E apodrece por dentro — sabes? —, como os frutos que, tombados no chão, se deixam penetrar de aniquilamento até à inevitável podridão das entranhas! É nestes momentos, Irmã, que mais se avoluma em nós uma fome verdadeira. Não sabias? E temos fome de tudo! — acredita. Fome do Ideal que não conseguimos ver realizado! Fome do amor dos homens que se diluiu ao sopro da mais débil aragem das paixões e dos interesses! Fome da Justiça que deixou poluir a sua pureza sob a acção corrosiva do veneno das benesses e apadinhamentos! Fome! fome! fome!, como a tortura e a dor da fome física dos homens, quando mingua ou falta o pão que os alimenta! Tudo fica vazio à nossa volta. E olhando para nós, como a réstia de esperança que pouco a pouco se dilui por tantas frustrações, sentimo-nos vazios também. É esta, como disse, a Solidão de nos sentirmos sós no meio de nós mesmos!

Nem Deus nos vem habitar na angústia ou na revolta de não sermos ou não tentarmos ser! porque fechamos todas as portas à Visitação da nova Esperança. E acabamos por nos sentirmos empobrecidos!

Ah, Irmã! quando renunciámos à Visitação da Esperança, renunciámos também à habitação de Deus em cada um de nós! Nunca te esqueças disto.

ZÉ NINGUÉM

ARMOR PIRES MOTA

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

14 O VELHO DE KOLDÁ

EU estava lá. Cuntima, ba-luarte à beirinha do «Chão Francês», fantasiando a mesma cor e tons, sofrendo da mesma monotonia na paisagem, é uma planura imensa de terra avermelhada, enrugada pelas ondas do vento manso. Os arados e as queimadas foram recuando o mato para a sementeira da mancarra e da mandioca. Planura de terra avermelhada que fere a pupila, que nos penetra a alma e os poros se os nossos pés a rasgam.

Cuntima, apesar do tufão que rondava furioso e destruidor, era um oásis de paz. Passavam por ali os gilas que vinham do Senegal e da Gâmbia, malinhas cheinhas de surpresas: Nossas Senhoras de pau-preto, gazelas de pau-sangue, terços mandingas, colchas, latas de pólvora para as longas dos caçadores, um ror de coisas. Ali vinham meninos achacados, mães com dores nas costas, velhos com sarna e pulmões comidos, para que o médico descobrisse em cada um as mazelas que a sua linguagem não sabia descobrir.

Quem, longas léguas em redor, entrando mesmo na Pátria do Poeta presidente, não ouvira falar do médico de Cuntima? Muitas mulheres, prestes a serem mães, atravessavam a fronteira e acoitavam-se em casa de amigos ou familiares. Queriam que o médico lhes assistisse no parto, lhes desse mézinho. Mézinho de José Doutor era sagrado. Curava tudo: sarnas, corpo fraco, mordidura de cobra ou bicho peçonhento, golpe de catana ou faca de mato.

O Dr. José Lourenço era dinâmico, um tudo-nada militarão assumindo o porte de verdadeiro guerreiro, bem entroncado, boa cepa açoreana. Não sabia negar-se a nada. Quantas vezes, pobres mulheres, de panos escorregando

sobre os seios e presos à ilharga com um nó cego, o iam arrancar à mesa, à tarimba, rogando, humildemente suplicantes, mãos torcidas sobre o ombro esquerdo (o que significava aflição) que fosse à tabanca, onde havia mulher batendo filho ao mundo a quem tanta vez punha o nome de José Doutor, reconhecida no seu coração? O Dr. José Lourenço tinha um coração lindo e bom — diziam os negros.

E quantos outros casos? Posso afirmar, sem sombra de dúvida, que 70% das pessoas que procuravam o médico eram do Senegal. Mulheres de padres mouros e gendarmes. Um homem de Dakar com a mão esquerda que era uma chaga viva, uma bolsa repelente de pus, um fleimão. Eram pedidos: «José Doutor, venha-me ver. Obrigado. Isuf».

Eu estava lá naquela tarde de sol a sangrar e pude ouvir a história daquele homem alagado em suor, camisa rasgada a todo o peito, lábio aflito, mãos tímidas. Vinha de Koldá, reparem bem,

onde não podia ser internado porque era caro e exigiam que pagasse primeiro. Comera nuvens de poeira e matara a sede como veado louco nos limos dos charcos. Devassara selva, atravessara pontes, sentido no suporte da bicicleta, onde cavalgou, torcendo-se em dores, longas léguas, mãos agarrando-se à cintura do filho que pedalava quanto podia. Era de Koldá e Koldá ficava longe. Aquele homem, de barbicha cor-nicabra, velhote e de camisa aberta a todo o peito, sofria uma hérnia estrangulada.

Cuntima era um oásis de paz, apesar do tufão que rondava. Os terroristas ameaçavam, atravessavam arames na estrada, armavam escaramuças, montavam minas e forninhos, intimidavam as gentes das aldeias, escreviam irrisórios cartões que penduravam nas árvores e muitos em francês: «Nous voulons la paix», «nos fusils tuent tous les blancs...». Cartões irrisórios que o soldado, rindo

CONT. NA QUINTA PAGINA

diálogo com o meu soneto

NEM TU NEM EU SABEMOS SE O MEU GRITO É O GRITO QUE ME DÁS A CADA PASSO!...

— ÉS TU QUE ME LIMITAS, — SE TE ABRAÇO? SE ME ABRAÇAS, — SOU EU QUE TE LIMITO?

SE O GOLPE DE ASAS MINHAS DE GRANITO NOS RASGA DE ALMA E ATINGE DE CANSAÇO, — SEREI EU QUE DE MIM TE DOU ESPAÇO OU SERÁS TU QUE VENS DAR-ME INFINITO?

QUANDO É O SONHO-MAIS-ALTO QUE NOS CHAMA, NUNCA SABEMOS QUAL DOS NOSSOS RASTROS NOS PÕE DEUS NO CAMINHO... OU NOS PÕE LAMA!...

QUE IMPORTA OS OUTROS ASTROS QUE HÁ NOS CÉUS!?... SE ME PÕES DEUS... — FAÇO-ME IGUAL AOS ASTROS! SE ME PÕES DOR... — FAÇO-TE IGUAL A DEUS!

PEDRO ZARGO

dentes a outras tantas realizações que vimos sucessivamente a expor superiormente.

Nesta ordem de ideias tem-se situado inteiramente o Plano Director da Cidade, ou, mais propriamente, o Antepiano Director Parcial da Cidade, designação totalmente exacta e correcta, pois o trabalho apresentado superior-

mente é um primeiro estudo e abrange somente parte da área urbana. Como tal considerado, somente veio a merecer o necessário despacho ministerial há dias, embora já tenha sido apresentado pela Câmara à apreciação dos departamentos responsáveis em

CONT. NA QUARTA PAGINA

A Câmara e as suas Obras

Conselho Municipal reuniu na última sexta-feira, sob a presidência do sr. Dr. Artur Alves Moreira. Debateu e aprovou aos Bases do Orçamento e o Plano de Actividades para o próximo ano. Tomaram parte os vogais sr. Eng. Agrónomo Carlos Ferreira Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes, João Nunes Ferreira Salgueiro, Prof. João de Pinho Brandão, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Joaquim Maria Galante, José Ferreira de Almeida, Eng. Agrónomo Manuel Simões Pontes e Severim Francisco Marques.

- Reunião do Conselho Municipal
- Visita dos jornalistas a obras em curso

posição minuciosa e clara sobre o que a Câmara se propõe realizar no próximo ano.

Por hoje, citamos as seguintes afirmações:

«Planear a actividade da Câmara para o próximo ano não é difícil, aliás como o não tem sido nos anos anteriores, na medida em que se sabe perfeitamente quais os anseios da população dum concelho em acentuado ritmo de desenvolvimento económico-social, a reclamar constantes iniciativas e melhoramentos que venham a facultar o bem estar crescente de quem se esforça e merece, aspirando sempre mais e melhor.

Mas, se é fácil programar, outro tanto se não poderá dizer quanto àquilo que realmente virá a ser executado, pois sabe-se das contingências do momento que se vive, sabe-se das limitações orçamentais e conta-se com as dificuldades estaduais, com o natural reflexo na vida dos Municípios e ainda, e isso é que é de lamentar, com a falta de cooperação de alguns municípios na solução de muitos problemas, de que viriam naturalmente a beneficiar, pela quota-parte que lhes cabe no conjunto, uma vez valorizado o Município.

Sabe-se bem o que se pretende, conhecem-se os problemas mais

instantes e esforçamo-nos por os solucionar, dentro dos condicionamentos existentes, com a certeza de que tudo se fará no bom sentido de se conseguir posição marcante para um concelho que é capital de um distrito que ocupa lugar de destaque no todo nacional. Como aveirense tudo havermos de fazer para que tal posição se não perca, antes se confirme e fortaleça, pois vivemos o momento com natural interesse e não menor ansiedade quanto a bem acertar.

Algumas aspirações, já delineadas em anos anteriores e que ainda, mau grado nosso, não foi possível concretizar no ano anterior, continuarão numa primeira linha de actuação para 1968. Também se poderá dizer que somos alheios a responsabilidades quanto à não execução integral do planeado para o corrente ano, pois vive-se na dependência de sectores estatais que nem sempre acompanham devidamente no tempo e em compreensão os problemas que lhes são postos, muitas das vezes até com veemência incontida. Compreende-se que a conjuntura justifique parte das dificuldades, mas nem tudo lhe caberá em responsabilidade, antes a determinados departamentos de que se depende quanto à aprovação rápida de planos correspon-

A Celulose e a Câmara

NA ÚLTIMA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL, O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE AVEIRO ANUNCIOU QUE ENTRAM POR ANO MAIS DE 4000 CONTOS NOS COFRES DO MUNICIPIO, PROVENIENTES DA EXPLORAÇÃO DA FÁBRICA DE CELULOSE DE CACIA.

ANO XXXVII — NÚMERO 1864 — AVEIRO, 22-9-1967 AVENÇA

47

A Biblioteca Municipal

AVEIRO